

## Por que a arte escandaliza?

Prof. Dr. Albio Fabian Melchiorretto (1)

A história recebendo da humanidade é marcada por grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo, as Olimpíadas, o Super Bowl, para citar apenas alguns. Os eventos reúnem grande expectativa de público e marcam transformações que vão além do esporte. Agora que vivemos a época dos Jogos Olímpicos, é comum os discursos em torno do legado olímpico. Por exemplo, a passagem por Paris, em 1924, faz cem anos, se viu os primeiros metros da gigantesca linha metroviária da cidade luz. Passado o século, os jogos voltam à capital francesa, e penso, que após a linda cerimônia de abertura, um dos legados é o reforço do visã anti-intelectual de setores neopentecostais.

A França, palco de valorização do liberalismo, da liberdade individual, da igualdade e de discussões importantes em torno dos direitos humanos, provocou uma onda de repúdio a um tableau vivant (uma pintura viva) de 'A Festa dos Deuses' de Jan van Bijlert de 1635 (preservado no museu de Dijon). Apolo, o Deus Sol, é reconhecível pela auréola, Baco pelas uvas na cabeça, apresentado no cerimonial de abertura dos Jogos Olímpicos, no último 26 de julho.



*Figura 1: recorte de uma das cenas da Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos Paris 2024.*

Representantes de igrejas neopentecostais e alas conservadoras do catolicismo poluíram as redes sociais, com uma visão distorcida da obra de arte creditando o quadro a uma paródia da Última Ceia. Há crente escandalizado, com a arte, e, ao mesmo tempo, fazendo vista grossa aos crimes hediondos cometidos nas salas comerciais que muitas igrejas sem instalam. O que me traz incomodo é pensar, por que a arte escandaliza tanto?

Se pensar a partir da filosofia, dos franceses de Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992), a arte escandaliza, principalmente, os setores conservadores e fundamentalistas da sociedade devido à sua capacidade de transgressão das normas

e estruturas estabelecidas. Para esses filósofos, a arte é uma força que desafia as convenções, revelando novas possibilidades de existência, pensamento e percepção. Enquanto o fundamentalismo enxerga a verdade única como saída, a arte, ao expressar o desejo e a multiplicidade, conceitos centrais em Deleuze e Guattari, confronta as identidades fixas e as normas sociais que os conservadores buscam preservar.

Além disso, a arte muitas vezes adota uma estrutura rizomática, caracterizada por conexões não hierárquicas e não lineares. Essa abordagem é contrária às hierarquias e centralizações de poder que os setores extremistas procuram manter. Por meio de uma visão descentralizada e pluralista da realidade, a arte promove uma reconfiguração das relações de poder, desafiando a autoridade e a ordem tradicional. A produção de novos sentidos e formas de vida pela arte também é vista como uma ameaça, pois ela desafia e reinventa os significados culturais, políticos e sociais, oferecendo novas perspectivas e modos de existência que contrastam com os valores estabelecidos.

A arte subverte as formas tradicionais de representação e identidade, propondo novos modos de ver e entender o mundo que vão além das dicotomias rígidas e das identidades fixas. Essa subversão é perturbadora.

Porém, sem a subversão haveria religião? Ao se tomar, algumas passagens “soltas” do Evangelho, encontraremos diversos encontros que subvertem a lógica conservadora. Jesus, por exemplo, frequentemente desafiava normas sociais e religiosas estabelecidas, subvertendo a lógica conservadora da sua época. Encontros como aquele com a mulher samaritana, o perdão à mulher acusada de adultério, a crítica aos fariseus são exemplos de uma subversão radical que questionava as hierarquias religiosas, as exclusões sociais e os julgamentos morais rígidos.

Sem essa capacidade de subversão, a religião poderia se tornar uma mera repetição das normas e práticas existentes, sem espaço para a transformação espiritual e social. A subversão, portanto, não apenas existiu dentro da religião, mas também a impulsionou a repensar e evoluir, promovendo uma mensagem de amor, inclusão e justiça que desafia constantemente o status quo.

Somente uma postura anti-intelectual condenará a reflexão proposta pela arte. O reforço conservador nos levará a morte da democracia em nome de um texto dito sagrado, mas distante do Evangelho.

#### **Obras consultadas:**

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** 3. Ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

---

(1) Doutor em Desenvolvimento Regional. My Orclid: <https://orcid.org/0000-0001-8631-5270>, contato, [albio.melchiorretto@gmail.com](mailto:albio.melchiorretto@gmail.com)